

Projecto Parque Mayer

Impactes ambientais potencialmente negativos para o Jardim Botânico

A requalificação do Parque Mayer poderá causar impactes negativos se não forem considerados os aspectos abaixo discriminados.

Este documento pretende ser, assim, um memorando que sirva à minimização de alterações ambientais que possam afectar, a médio/longo prazo o Jardim Botânico.

Impactes na radiação incidente

Impactes decorrentes da projecção de sombra ou modificação da qualidade da radiação solar sobre as zonas baixas do Jardim. Esta situação seria particularmente grave no sector centrado na orientação geográfica 100º-Norte (quadrante Este-Sudeste), em especial no Inverno quando o Sol se encontra baixo.

Os impactes poderão derivar dos seguintes agentes:

- construção de edifícios de altura acima das que se encontram actualmente e, particularmente de grande volumetria,
- construção de coberturas e/ou painéis envidraçados que provoquem elevada reflexão de radiação.

Importa salientar que a faixa de contacto com o Parque-Mayer se situa à cota altimétrica de 37-39m, e que a construção de edifícios cujo topo venha a elevar-se acima deste referencial, é plausível de gerar sombra afectando o Jardim.

Impactes sobre a hidrologia

Na periferia do Jardim, os impactes deverão potencialmente decorrer da construção de estruturas impeditivas do escoamento normal das águas pluviais favorecendo a formação de zonas de acumulação.

Poderão também decorrer do bloqueio das condutas de escoamento existentes.

Impactes sobre estabilidade dos terrenos

Diminuição da sustentabilidade dos terrenos, podendo vir a favorecer desmoronamentos e em particular deslizamentos do solo mais facilmente mobilizáveis por conjugação do efeito da gravidade e da hidratação.

Os principais agentes serão provenientes das vibrações de terreno induzidas durante a fase de construção.

Impactes sobre a qualidade do ar

Decorrentes da libertação de gases, a partir de edifícios (componentes habitacional e parqueamentos) nomeadamente através da implantação de condutas de ar condicionado,

gerando diferenças de temperatura circundantes, e a partir de um aumento da taxa de circulação automóvel na periferia do Jardim, decorrentes de um novo pólo de atracção turística. Destacam-se pelos efeitos especialmente negativos, os gases libertados na combustão de combustíveis fósseis, em especial aqueles que são ricos em metais pesados (gasolina e diesel), os que produzem grandes quantidades de vapor de água, e os que proporcionam a libertação de matéria sólida particulada (carvão) redutora da transparência atmosférica.

Impactes sobre a circulação do ar

Decorrentes da imobilização de ar ou da falta de circulação das massas de ar se a altura e volumetria dos edifícios mencionada em "Impactes da radiação incidente" não forem tidos em conta. Este será um dos maiores impactes que poderão vir a afectar a climatologia de todo o espaço do Jardim Botânico (JB).

Impactes de ordenamento

Serão motivados se não se tomar em consideração o que foi descrito em "Impactes da radiação incidente". Resultarão essencialmente na perda de harmonia gerada na modificação do enquadramento visual sobre a cidade, em especial na linha de horizonte do sector Sudeste. Saliente-se também que estes impactes deverão ser igualmente considerados no contexto urbano do espaço e da articulação paisagística entre o JB e as encostas que ladeiam o outro lado da Avenida.

Impactes sobre a segurança

Derivam da modificação da acessibilidade do público, designadamente favorecendo o livre acesso ao interior do Jardim. Estes impactes deverão também ser dimensionados no quadro do ordenamento, em especial na manutenção das acessibilidades que devem ser eficazes no combate a potenciais focos de incêndio de natureza florestal dentro do Jardim.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2003



Prof Doutora Maria Amélia Martins-Loução
Directora do Jardim Botânico - MNHN